

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS DO INSTITUTO GIRASSOL
CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA
PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

Seminário de avaliação – Fundação Carlos Chagas
30 de junho de 2005

Presentes: Professor Heraldo, Maria Lucia Machado, coordenadora do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA, Maria Cecília Pereira Leite, coordenadora do Instituto Girassol, Telma Vitória, coordenadora geral das creches da ASA, Magdalena Jalbut, coordenadora do Curso de Formação de Professores de Educação Infantil para Profissionais das Creches da ASA, Silvana Augusto, professora de Didática da língua, Maria Paula V. Zurawski, professora de Orientação do Trabalho Pedagógico, Daniela Pannuti, professora de Supervisão da Prática Educativa, Elisabeth Menezes, professora de dança, Lúcia Maria Vinci de Moraes, professora de Fundamentos da Psicologia da Educação e Paula Torres, coordenadora do Programa de Bolsa-auxílio do Instituto Girassol.

Maria Lucia dá as boas vindas aos participantes e conta da sua ansiedade em conhecer as professoras. Não conheceu antes porque não queria fazer interferências.

Professor Heraldo, grande especialista em avaliação, representando a Bernardete Gatti, coordenadora de departamento, também dá as boas vindas e pede que cada um apresente sua visão do programa, pontos fracos e pontos fortes, o que precisa ser mais bem cuidado num próximo curso, que ideias novas surgiram. Ou seja, que façam uma avaliação do projeto. O professor parabeniza a todos pelo trabalho realizado.

Maria Lucia conta sua trajetória profissional e explica o propósito da pesquisa. Fala da conjunção de fatores favoráveis que resultaram na montagem do Instituto Girassol: novas exigências legais, necessidade da associação se atualizar, melhoria da qualidade de atendimento, busca de excelência e a perspectiva de associar a função da educação infantil com as necessidades e características das crianças de 0 a 6 anos. Conta também dos três eixos da pesquisa: a definição do projeto pedagógico e educacional da política de atendimento da associação para suas oito creches, a reorganização dos espaços e dos materiais pensando no que é melhor para as crianças e a formação dos profissionais.

Madalena fala do CEVEC que é um centro de estudos que tem uma tradição de formação de professores e de coordenadores e do ISEVEC que forma os professores para educação infantil ou para 1ª à 4ª série, um curso de 3 anos. Conta do desafio de fazer um curso pós-médio de um ano para formar professores de Educação Infantil que já estavam na prática. Como instrumentalizar os professores para um saber fazer. Saber fazer uma roda de conversa, um planejamento, compreender um texto, escrever corretamente, ter uma boa comunicação oral, aprender a aprender, enfim saber ser professor. Um professor que faça pesquisa, que investigue, que tenha o conhecimento como uma mola para o trabalho dele. Que saiba quem é essa criança com a qual trabalha, qual é essa faixa etária, quais são as questões que acontecem numa creche,

tanto do espaço, como da rotina, qual é o lugar das famílias, qual é a relação com as famílias entre outras questões.

As professoras falam das dificuldades encontradas no início: o grande número de alunas, o repertório delas, muitas alunas com dificuldades, a questão da concepção do curso com a prática das creches, a necessidade da prática das alunas cozinheiras. Houve necessidade de rever os conteúdos, fazer ajustes tanto no 1º semestre do curso como no 2º semestre.

Com relação à adaptação das alunas, também houve um trabalho. Elas se surpreenderam com o espaço que era grande, com cantina, midiateca, muitos funcionários. Aos poucos foram se apropriando dos diferentes espaços e interagindo com as pessoas.

Madalena fala da equipe de professoras, muito competente e experiente em formação de professores, dão aula no Normal Superior, no Pós-médio e algumas trabalham na educação infantil. Mas o grupo de alunas era diferente do que as professoras estavam acostumadas a trabalhar.

As professoras contam sobre o trabalho desenvolvido, enfocando os seguintes assuntos:

- ✓ Desafio de trabalhar com um grupo tão diferente de outros
- ✓ Formação tardia, sofrida das alunas
- ✓ Insegurança inicial das alunas, medo de perguntar, de errar
- ✓ Ajustes nos cursos para adequar ao público
- ✓ Reuniões quinzenais de professoras para discutir e solucionar as questões surgidas em aula
- ✓ Complexidade dos conteúdos
- ✓ Construção de conceitos
- ✓ A heterogeneidade do grupo
- ✓ Integração das alunas das diferentes creches
- ✓ Competência leitora e escritora e comunicação oral
- ✓ Trabalho com a questão do desenvolvimento infantil
- ✓ Rotina das creches
- ✓ Busca de informações, autonomamente, em diversas fontes
- ✓ Organização do tempo didático
- ✓ Procedimentos de leitura e procedimentos de escrita.
- ✓ Nomenclaturas e terminologias mais comuns
- ✓ Consciência do corpo
- ✓ Roda de leitura, roda de história, atividades de cantos

Foi consenso entre as professoras que um ano de curso foi pouco. Precisariam de mais tempo.

As professoras contam, também, sobre o processo de recuperação, em janeiro, para 15 alunas que tinham maiores dificuldades. Uma semana a Profª Lúcia trabalhou e a outra semana a Profª Silvana. Os resultados foram muito bons. Foram trabalhadas

estratégias de leitura, em especial, ler para aprender. Bastante trabalho com procedimentos de leitura e escrita. E uma surpresa: as alunas aprenderam muito rápido. Num primeiro texto produzido, praticamente elas juntavam palavras e não tinha nenhuma coesão, nenhuma coerência; e os últimos textos que elas foram construindo apresentavam uma autoria, um estilo. Foi muito importante trabalhar com esses procedimentos.

Houve também uma preocupação, por parte das professoras, com a expressão oral, com a correção da fala, com a concordância. Foi apresentada às alunas uma literatura, diferentes relatos de infância, Fernando Sabino, Graciliano Ramos, Fausto Cunha, Maria Dinorah... Cada aula começava com uma leitura, com uma história para que elas pudessem ouvir construções mais refinadas, elaboradas e as alunas começaram a ler esses textos também espontaneamente. E passaram a ler em casa, no metrô, na hora do almoço na creche.

Algumas disciplinas faziam uma intersecção entre a teoria e a prática. A intenção foi que as alunas tivessem condição de reorganizar os saberes que tinham, mas sem deixar de serem elas mesmas.

Maria Lucia fala do Vera Cruz: uma instituição séria, respeitável, com uma concepção de educação infantil também defendida por ela. Foi muito importante o Vera Cruz optar por investir nas pessoas, investir para que elas tenham ferramentas para seguir adiante.

As alunas cresceram muito, avançaram bastante! O curso atingiu os objetivos propostos e 46 profissionais obtiveram o diploma de professoras! Parabéns a todos!